



comprar pneus novos para o seu carro, obter emprego para o filho, ou gastar dinheiro no shopping.

Falar de filosofia é emitir um mantra. Muitos emitem os mantras da política, ou os mantras do amor às viagens, do amor às comidas ou aos livros. O mantra de proteção do meio ambiente já esteve na moda.

Num mundo em que cada cidadão é interrompido o tempo todo por propaganda, vendedores, anunciantes e campanhas políticas e ideológicas disfarçadas de noticiários, que direito tem um teosofista de falar de teosofia a seus amigos e conhecidos?

Quando o estudante de filosofia pergunta a alguém se tem ganhado muito dinheiro ultimamente, a pergunta talvez pareça normal. Mas quando pergunta a alguém “como vai sua alma?”, pode parecer estranho ou até inaceitável. E no entanto, estranho mesmo é que tão pouca gente pense em sua alma espiritual nos tempos modernos.

- Como vai? Diga-me, você tem tido um bom contato com seu próprio eu superior ultimamente?

- Vou bem, obrigado. E você, de que planeta é? Desceu da nave agora mesmo?

- Adivinhou. Está estacionada ali do outro lado da rua, é aquela verde, com antenas azuis. E aqui neste planeta as pessoas não têm alma?

- Aqui esta conversa de alma é coisa da idade média. O que conta agora é o saldo bancário, o jeito mais esperto de enriquecer materialmente, e o conhecimento que tenha da vida dos famosos.

- Até logo.

O teosofista tem direito de partilhar a caminhada espiritual com seus amigos. Ao fazer isso, pelo menos ele fica sabendo se são amigos de fato. Quando alguém se sente invadido ao ouvir falar da Arte de Viver, é porque vive em outro planeta.

Indo além da casca externa de qualquer cidadão de hoje, não é difícil encontrar sofrimento. E até desespero inconfessado. Mas a dor tem causas, que a filosofia clássica revela e permite eliminar. A mesma pessoa que considera extraterrestre uma conversa sobre teosofia está sendo invadida o tempo todo pelo materialismo que a rodeia.

Entre os direitos do peregrino está o de expressar aos outros o que vai pela sua alma. Que gostem ou não gostem não é um problema dele. Ser sincero e transparente, fazer sua declaração de princípios com tranquilidade, sem que por isso perca o emprego ou seja considerado “excessivamente doido”, talvez esteja ao seu alcance.

Há no mundo atual coisas mais estranhas do que estudar teosofia clássica. Passado o primeiro choque, é possível sobreviver ao diálogo direto com alguém que acredita na lei do carma, que pratica a sinceridade, pensa bem do futuro da humanidade e afirma que aquilo que se planta, cedo ou tarde se colhe.

- E como divulgar a teosofia?

- Segundo a sabedoria popular, é fazendo que se aprende. E derrotas são parte do aprendizado tanto quanto vitórias.

000

Leia mais:

\* [Sete Notas Sobre a Transmissão do Saber.](#)

\* [“Os Efeitos Práticos do Estudo da Doutrina Secreta”](#), em [“O Teosofista”](#) de [março de 2023, pp. 17-19.](#)

000

## Desenvolvendo a Devoção: **Quatro Qualidades em Bhakti Yoga**

Swami Sivananda vê quatro qualificações como necessárias para que o peregrino possa ser um verdadeiro estudante de Bhakti Ioga, a Ioga da Devoção:

- 1) Ser humilde como uma folha de grama;
- 2) Ter a resistência de uma árvore;
- 3) Não desejar elogios ou respeito para si mesmo, mas elogiar e respeitar os outros, e,
- 4) Sempre repetir o nome do Senhor. [1]

Em teosofia, a condição número quatro significa “lembrança contínua do mundo divino; estar permanentemente consciente da presença sagrada em todo lugar”.

NOTA:

[1] “Sadhana”, livro de Swami Sivananda editado em inglês na Índia por The Divine Life Society, 2019, 702 pp., ver página 337.

000

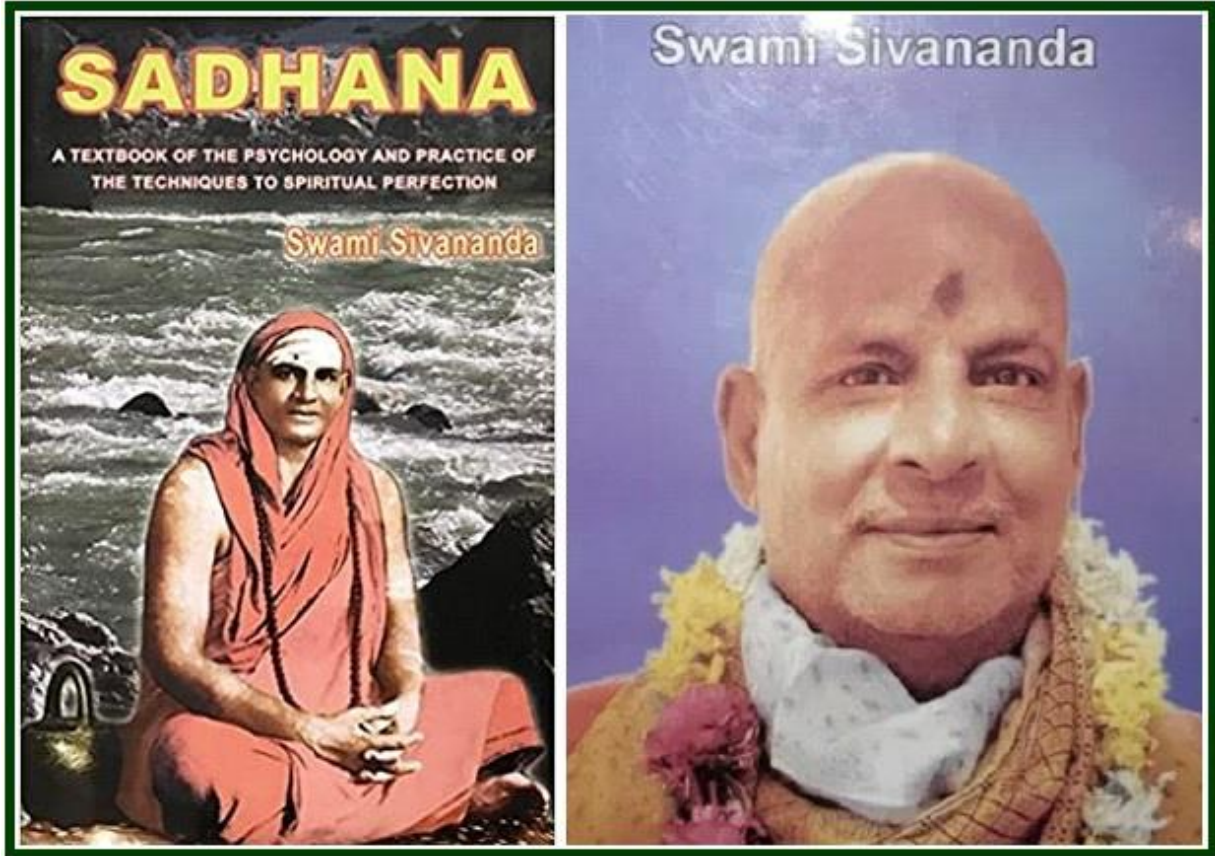
## **A Fraternidade de Todos os Povos**

A raça branca deve ser a primeira a estender a mão da fraternidade aos povos de cor escura e a chamar de irmão o pobre ‘negro’ desprezado. Esta perspectiva pode não agradar a todos, mas não é teosofista aquele que se opõe a este princípio.

[Maha-Chohan, o Mestre dos Mestres, em Carta de 1881. Ver **“Cartas dos Mestres de Sabedoria”**, Ed. Teosófica, p. 18.]

000

## Ensinos Orientais: **Sugestões Para Uma Disciplina Diária**



Swami Sivananda (1887-1963) e seu livro “Sadhana”

1. **C**om uma mente oscilante e contaminada, nenhuma meditação sobre a Verdade pode ser muito útil.
2. A estabilidade é inevitável na vida espiritual. O aspirante nunca abandona seus esforços no caminho para a salvação, ainda que haja muitos tropeços, obstáculos, tentações. Isso é constância ou firmeza.
3. Meditação alguma é possível quando os sentidos estão fora de controle e os pensamentos são impuros. Portanto, é preciso obter pureza e estabilidade da mente, através da Karma Yoga e de Vichara (discriminação, raciocínio).
4. Autocontrole é o controle do corpo, da mente e dos cinco sentidos.

(Swami Sivananda)

[Traduzido por CCA do livro “Sadhana”, de Swami Sivananda, The Divine Life Society, Índia, 2019, 702 pp., ver pp. 471-472.]

Nenhuma Esperteza é mais forte que a Verdade  
**Os Poucos Fazem a Diferença**

Uma pequena colher de sal muda o sabor de uma panela de sopa. E basta a ponta de uma agulha para furar uma grande bolha de ilusões desinformadas.

Colocando a verdade acima das conveniências, a teosofia ajuda o mundo através do Efeito Borboleta. E a borboleta afirma:

“O sistema solar está contido em cada átomo. Um ser humano tem em si o **Céu e a Terra**. A minúscula semente leva consigo a futura árvore.”



Você quer que a fraternidade entre as nações vença a ignorância e surja com rapidez no mundo de hoje? Seja a ponta de uma agulha. Entre para o grupo **SerAtento** em **Google Groups**: <https://groups.google.com/g/seratento>.

Clique na imagem acima ou no seguinte endereço para ingressar no grupo **SerAtento**: <https://groups.google.com/g/seratento>.

000

Leia mais:

- \* [A Arte de Estudar Teosofia](#).
- \* [A Psicanálise da Vaidade Espiritual](#).
- \* [Meditação Para Abrir Estudos em Grupo](#).

000

## Preservar a Boa Vontade: **Dizer Não à Doença do Ódio, Atuando de Modo Construtivo**



É melhor não fingir para si mesmo que o país em que se nasceu, ou o país em que se vive, irá evoluir para melhor através do rancor.

As expressões de raiva em público, especialmente quando transformadas em campanha política, servem para destruir o sentido de comunidade.

O desprezo pela vida em comum é um meio eficiente de empurrar para o fim as famílias e as civilizações, e de conduzir os países para a calamidade.

Se o nosso desejo é enfrentar a desarmonia que se alastra e fazer com que os laços humanos e as comunidades melhorem, cabe estudar as causas do rancor. A má vontade tem efeito hipnótico: o cidadão sensato mantém distância deste impulso suicida pelo qual o convívio é destruído.

É oportuno desmascarar as ideologias do ódio, de pseudoesquerda e de pseudodireita. É recomendável evitar o ataque pessoal a quem quer que seja, mas perguntar a si mesmo, e perguntar aos amigos:

\* Onde foi o ideal comum?

\* Onde estão a generosidade e a confiança com que algum tempo atrás se olhava para o futuro?

\* O que aconteceu com o respeito entre adversários, que já houve tantas vezes em nossa história?

\* De onde surgem o desprezo pela vida do outro, o prazer de destruir, e as atitudes históricas, sádicas, exageradas, de gente que deseja chamar atenção?

O primeiro passo para o peregrino bem informado é evitar a contaminação, porque a doença mortal do ódio é transmissível e os grandes meios de comunicação social ganham fortunas inenarráveis fazendo propaganda de guerras, ações criminosas e desgraças em geral.

Evitam dar boas notícias, porque boas notícias parecem chamar menos atenção quando a opinião pública está adoentada. No curto prazo, um jornalismo decente, que dê notícias boas, não ganharia tanto dinheiro quanto o pseudojornalismo que vive de crimes, imoralidade, intrigas de famosos, violência e guerra.

A doença coletiva da má vontade se alastra rapidamente e destrói, em muitos casos, a ligação entre a alma mortal e a alma imortal do cidadão. O fato constitui hoje uma epidemia nos países ocidentais.

No entanto, é a minha relação com minha alma imortal e com o mundo divino que me permite ter um olhar correto para o mundo a meu redor, vendo nele a presença da alma, e vendo nos outros as suas qualidades positivas, ao lado dos seus defeitos.

Estando em contato com meu verdadeiro ser, sou sincero para com os outros, reconheço que eles possuem almas imortais, que eles erram como eu erro, e que aprendem com seus erros, assim como eu faço.

A ignorância é sobretudo uma ilusão.

A sabedoria é feita principalmente de realismo.

E realista é aquele que vê a ajuda mútua e o respeito recíproco como duas leis inevitáveis da vida. Quem tem olhos para ver percebe que ignorar a Lei da Reciprocidade Inevitável é caminhar como cegos para doses elevadas de sofrimento, desorientação e com frequência desespero.

Seja qual for o país em que vivemos, cabe libertar-nos das porções desnecessárias de ignorância.

A teosofia ensina a colocar em movimento as causas da felicidade. Todo ser humano sensato trata de viver em harmonia com o que diz a voz da sua consciência. É abençoado desenvolver ativamente o poder da boa vontade.

Om, shanti.

000

# A Prática da Fraternidade Como Um Fato Natural de Todos os Dias



A vivência da comunhão - ensinada pela teosofia - não consiste em fazer simplesmente esta e aquela ação prática que são consideradas fraternas.

A fraternidade é um sentimento natural. Resulta da calma compreensão de que a vida é uma só, e todos os seres são, fundamentalmente, irmãos.

A lição é complexa. Requer o uso do discernimento, porque em teosofia o processo da fraternidade não deve atropelar o espaço do eu individual, que tem direito à independência.

O equilíbrio é necessário.

A meta não consiste em formar uma noção de “Nós” que suprima o sentimento legítimo de “Eu”. E muito menos uma noção de “Nós” que inclua rancor e desrespeito contra o que vemos como “Ele” ou “Eles”.

O Eu equilibrado, que possui bom senso, não necessita afirmar-se infantilmente através da negação agressiva do “Tu”, nem do “Ele” ou de “Eles”.

Em teosofia, eu, tu, ele, nós, vós e eles, todos nasceram, fundamentalmente, para ser amigos, e só secundariamente há discordâncias.

Todos são irmãos por parte do eu superior, ou alma espiritual. E todos são irmãos também por parte do eu inferior, embora neste nível terrestre haja a possibilidade doentia do fratricídio, tanto no plano emocional como em outros planos da realidade.

Assim, um grupo sincero de estudo de filosofia tem o privilégio, se quiser, de buscar a formação de um espaço compartilhado, uma noção de “Nós”, nos planos espiritual, emocional e intelectual. É preciso tratar com naturalidade a discordância, porque a discordância é parte da vida, e não há por que exagerar as diferenças.



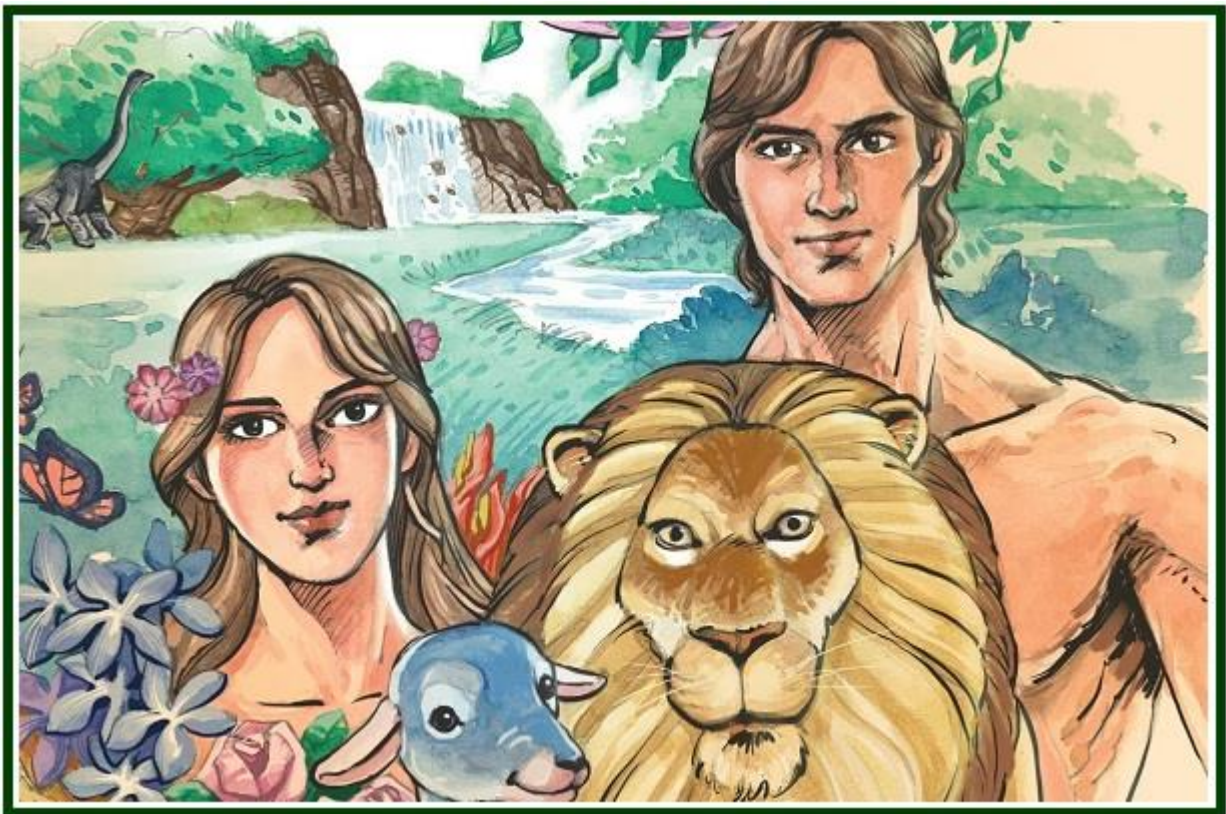
O espaço espiritual comum deve ser aberto à mudança para melhor. A crítica e a autocrítica podem ser feitas com naturalidade, buscando soluções.

Deve ser alimentada uma noção compartilhada de “Nós”, porque o “Nós” que um percebe nem sempre é o mesmo “Nós” que outro percebe.

É possível construir pouco a pouco um ser coletivo que conheça cada Eu individual, que seja respeitado por todos, e por isso mesmo seja firme e forte, e durável.

Ao conhecer a si mesmo desde o ponto de vista da alma espiritual, o peregrino aprende a enxergar os outros na perspectiva da sabedoria eterna. E este é um ótimo caminho para deixar de lado a ignorância e abrir as portas da felicidade durável.

## Anjo Gabriel Segundo o Beato Amadeus: **A Força Divina do Amor de Adão e Eva**



[Escrita no século XV, a obra “Nova Apocalipse”, do português **Beato Amadeu**, possui aspectos teosóficos. Nela vemos este diálogo, em que o Anjo Gabriel transmite ensinamentos a Amadeus. O beato havia sido levado até o Céu durante uma contemplação. CCA.]

### **Anjo Gabriel:**

Digo-te que, formada a mulher, muito bela, Adão a amou com um amor sem limites, porque fora tirada dele, porque era a única semelhante a si e a auxiliar para a procriação dos semelhantes, para o que eram incitados pela própria natureza.

**Beato Amadeu:**

Meu senhor, dizem muitos dos nossos que entre eles não havia qualquer amor carnal e, se se unissem, não experimentaríamos qualquer prazer.

**Anjo Gabriel:**

É tonto pensar assim. Do mesmo modo que o homem se deliciava com o gosto, por causa da conservação própria, também se deleitaria com os prazeres voluptuosos, por causa da conservação do género humano.

Digo-te, homem de Deus, o que porventura entre vós soa mal por causa da má vontade dos homens e dos muitos vícios em que caístes, que no estado natural instituído por Deus não só o alimento como também a procriação seriam muito mais agradáveis do que o são hoje entre vós.

Então, nem o dito desejo, nem o apetite sensual, nem a pulsão ou lei da carne teriam semelhante encanto, mas um puro encanto sem perturbação alguma da razão, e mais, aconteceria com não pequena colaboração da própria razão. Portanto, Eva, a vossa mãe, era muito amada por seu marido, a quem ela amava também.

**Anjo Gabriel:**

Na verdade, mulher alguma amou tanto o marido, nem foi por ele tão amada quanto Eva amou Adão e este amou Eva (...).

[Do livro **“Nova Apocalipse”**, de Beato Amadeu, Imprensa da Universidade de Coimbra, Portugal, Introdução, tradução e notas de Domingos Lucas Dias, 2014, 636 pp., pp. 85-86.]

000

Sobre a vida no paraíso terrestre ou Éden, veja [“O Teosofista”, outubro de 2021](#), pp. 8-9.

000

Clique para ver em inglês o que Helena P. Blavatsky escreveu sobre o [Beato Amadeu](#), ou [“Amadeus of Portugal”](#).

000

## **Global Times: o Resumo da Situação na Ucrânia**



000

## Avançando Para o Passado: **Uma Delegação Oficial Visita o Século 16**



Descoberto um meio seguro de viajar no tempo, o presidente de um grande país não-especificado da América do Sul - ou talvez da América do Norte - decidiu buscar conselho para vencer o impasse político aparentemente incurável do seu país, sempre alimentado por um ódio radical e crescente.

Chamado um especialista em história da filosofia, consultados seus ministros, a decisão é tomada.

O presidente e uma pequena delegação conjunta dos dois partidos em pugna deslocam-se numa nave intercronológica até a Itália do ano de 1591.

A delegação materializa-se diante do pensador católico Lorenzo Scupoli (1530-1610), que está a orar.

Confiantemente como sempre e sem qualquer excesso de respeito, interrompem a oração, apresentam-se, e durante 90 minutos expõem a ele o seu problema, interrompendo-se uns aos outros o tempo todo.

Observando aqueles seres estranhos e suas críticas mútuas, o sábio Scupoli não teve dúvidas.

Eram almas desorientadas do Purgatório. Ou talvez habitantes de um lugar mais quente, onde o fogo é eterno.

Fosse como fosse, estavam solicitando ajuda, e o dever cristão de Scupoli era ser útil. Ouviu, pois, com paciência os 90 minutos de lamúrias sobre a incapacidade de conviver em um país rachado, cujas duas metades se odiavam mutuamente de modo terminante e inflexível.

Concluído o relato da comissão mista, ficaram esclarecidas as principais acusações mútuas.

Dom Lorenzo caminha lentamente até uma estante de livros. Ele agarra certa obra, escrita por ele mesmo e publicada apenas dois anos antes. Procura determinada página, e passa a ler com a voz forte e pausada para os habitantes do século 21:

“Quando percebemos que estamos inclinados a condenar os outros, devemos acusar-nos a nós mesmos, interiormente, dizendo: ‘Ó seu infeliz desgraçado, cego e presunçoso; como é que você se atreve a examinar descuidadamente as ações do seu próximo, você, que tem os mesmos erros, se não forem maiores, e que terá de responder por eles algum dia?’ ”

Lorenzo faz uma longa pausa, olhando de frente para os visitantes, e explica:

“Ao voltar as armas [da crítica] contra nós mesmos, o que poderia prejudicar o nosso próximo passa a ser benéfico para nós.” [1]

Feito isso, ele se afastou para guardar o livro de volta na estante. Estava terminada a audiência.

A princípio, a comissão mista rejeitou as palavras de Scupoli. Mas alguma coisa aconteceu, durante a viagem de volta. Mudou a perspectiva dos viajantes, sem que eles soubessem como.

A partir de então, estranhamente, a vida pública naquele país do século 21 começou a retomar o bom senso. A estupidez mental foi gradualmente deixada de lado. As lideranças recuperaram pouco a pouco a capacidade de raciocinar com equilíbrio. Como resultado, a paz social aconteceu sem que ninguém tivesse que pensar muito a respeito.

## NOTA:

[1] “The Spiritual Combat and a Treatise on Peace of Soul”, de Dom Lorenzo Scupoli, primeira edição, 1589; ver edição de TAN Classics, 2010, 247 pp., página 136.

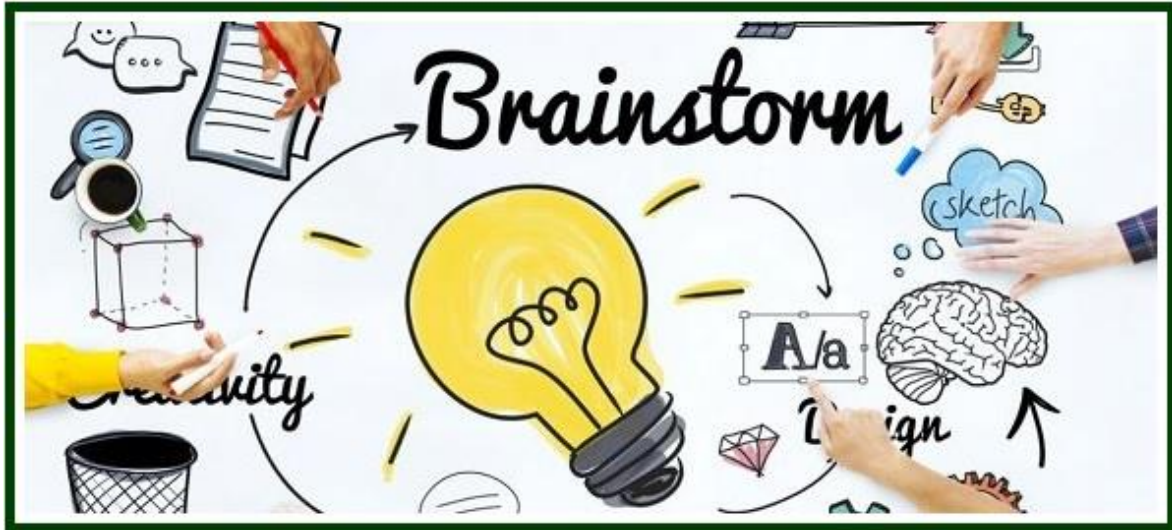
000



Leia o artigo [“Santo Antônio e a Teosofia do Sol”](#).

000

## Renovar a Nós Mesmos e Renovar o Movimento Teosófico Nos Anos 2020



Se os teosofistas acham que o movimento teosófico precisa renovar-se e estar ativo no século 21, eles devem ser capazes de examinar as muitas possibilidades de ação, em algum tipo de brainstorm ou “tempestade de ideias”.

Em um brainstorm, não deve haver nenhum compromisso imediato com ideias práticas em si mesmas; elas devem ser levantadas e examinadas como num exercício de pensamento criativo e ativo.

Algumas perguntas preliminares incluiriam:

### \* UM

De que tipo de ações o movimento precisa nesta década, dentro do que os participantes do brainstorm podem colocar em prática?

### \* DOIS

Talvez tais iniciativas devam partir da ideia de que todo e qualquer setor lúcido do movimento teosófico precisa reconhecer, de uma vez por todas, a inevitável centralidade de dois pontos:

1) A ética, individual e coletiva, e

2) Um sentimento calmo e sincero de responsabilidade pelo planeta. Isso significa um afastamento definido da “Síndrome Cármica da Humanidade como a Grande Órfã”. De acordo com esta síndrome, ninguém pensa no bem comum, nem no bem da humanidade, em um mundo habitado por pessoas que se consideram seres isolados. O problema, que envolve uma cegueira moral, foi denunciado pelos Mestres de Sabedoria nas “Cartas dos Mahatmas”.

Se o item número 2 for levado a sério, tentaríamos dizer, através das nossas ações:

“No que depende de nós, a humanidade não é órfã; para nós, o egoísmo espiritual não é a prioridade”.

Em outras palavras, estaríamos definindo como ponto central:

“Não estudamos livros filosóficos pelos livros filosóficos em si; mas estudamos livros filosóficos pelo bem da humanidade”.

E ainda:

“Não trabalhamos com a teosofia para beneficiar a nós próprios apenas. Trabalhamos com a teosofia para beneficiar a humanidade. O movimento teosófico não precisa de ações renovadoras pelo bem do movimento em si. Ele precisa de renovação porque tem um dever a cumprir, e o seu dever é ajudar a humanidade. O movimento em si não é o fim: ele é apenas o meio para um fim nobre.”

\* **TRÊS**

Tal processo de brainstorm pode ampliar o território magnético sutil, na língua portuguesa, em que uma franqueza amável e uma sinceridade respeitosa são permitidas, e estimuladas.

Isso capacitará os estudantes a evitarem venenos sutis como hipocrisia e maus pensamentos mútuos. A sinceridade tornará mais fácil purificar e elevar a atmosfera comum, de modo a adquirir - quase imperceptivelmente - um contato real com níveis superiores de percepção.

000

Para acompanhar e participar deste processo de brainstorm, ingresse no grupo [SerAtento](#) nos [Grupos do Google](#).

000

## **Discernimento ao Escolher Livros:** **Pergunta Sobre Arthur E. Powell**

Um leitor amigo pergunta o que achamos dos livros de Arthur E. Powell.

**Resposta:**

Os livros de Arthur Powell são resumos bem-intencionados das fantasias envenenadas escritas por Charles Leadbeater e Annie Besant. Arthur Powell, honesto, mas desinformado, acreditava naquelas infantilidades todas. Veja aqui algum material sobre CWL e A. Besant, a notória dupla de pseudoclarividentes:

**Leadbeater Diz que Matou Brasileiros**

<https://www.carloscardosoaveline.com/leadbeater-diz-que-matou-brasileiros/>

**Bispo Católico Visita Plantações em Marte**

<https://www.carloscardosoaveline.com/bispo-catolico-visita-plantacoes-marte/>

**Krishnamurti e as Ilusões Besantianas**

<https://www.carloscardosoaveline.com/krishnamurti-as-ilusoes-besantianas/>

### **Besant Anuncia que é Mahatma**

<https://www.carloscardosoaveline.com/besant-anuncia-mahatma/>

Em resumo, cabe ao leitor, depois de estudar os artigos acima, verificar se os livros destes três autores servem para alguma coisa além de serem boa matéria-prima para reciclar papel. O caminho seguro é indicado nas Cartas dos Mestres, nas Cartas dos Mahatmas, e nos escritos de Helena Blavatsky: são úteis também os escritos dos estudantes de HPB.

000

Releia o artigo “[Bom Senso no Estudo de Raja Ioga](#)”.

000

## **Ideias ao Longo do Caminho** **O Desejo de Conforto e a Educação da Vontade**



- \* **A**s turbulências passam, o contentamento interior permanece.
- \* Qualquer ponto situado na periferia da roda da vida passa por altos e baixos, à medida que a roda avança: mas o centro da roda continua inalterado. Enquanto o barulho e o espetáculo são frequentemente usados para iludir, a calma compreensão da realidade ocorre em silêncio.
- \* Cabe lembrar todos os dias: quem está em paz consigo mesmo vive em harmonia com a realidade (sempre dinâmica) dos fatos.
- \* A bem-aventurança é potencialmente onipresente: a tarefa do peregrino é fortalecer sua ligação com ela.

### **O Lado Ativo da Renúncia**

- \* Uma visão superficial da prática de abster-se de ações prejudiciais, erradas ou desnecessárias lhe dirá que esta é apenas uma forma eletricamente negativa de disciplina.

\* Na verdade, ao abster-se de ações desnecessárias, o peregrino realiza a ação criativa, positiva, de reter e concentrar o seu poder magnético.

\* As pessoas sábias maximizam a potencialidade. Os peregrinos bem-informados preferem atuar no plano das Causas.

## **O Jeito Como Enxergamos o Ensino**

\* Os princípios fundamentais da sabedoria atemporal não mudam.

\* No entanto, tanto a nossa percepção deles quanto as palavras que usamos para expressá-los são precárias. Vão melhorando pouco a pouco à medida que passa o tempo e aprendemos alguma coisa ao longo do caminho.

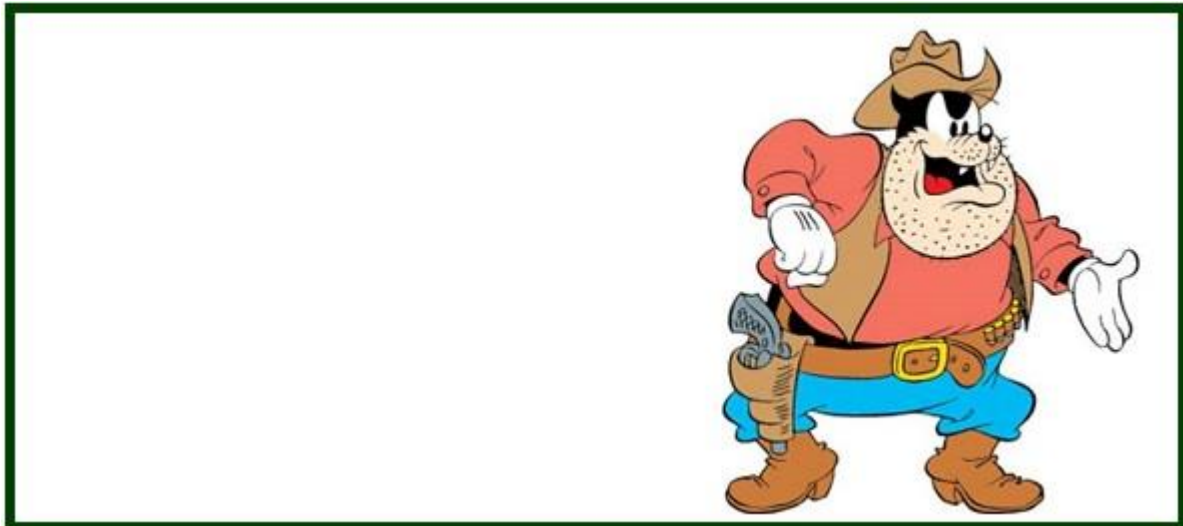
\* Um contato confiante com o centro criativo em nossa própria consciência torna possível um certo desapego em relação ao aspecto externo Daquilo que Pensamos que Sabemos.

\* As lições que o peregrino pode aprender no futuro são mais importantes do que as lições que ele acredita já ter aprendido.

\* No entanto, as novas lições não substituem de forma alguma as antigas. As lições anteriores são a base.

\* O estudante sensato é leal a elas, e é grato. Simplesmente a compreensão que ele tem das lições anteriores se aprofunda. Os ensinamentos clássicos não mudam, mas a maneira como os encaramos se amplia constantemente.

## **O Fabricante de Conflitos Militares**



\* Os Estados Unidos têm o hábito de inventar guerras e violência continuamente para alimentar as suas fábricas de armas. Há quase um século o complexo militar-industrial norte-americano se expande graças a calamidades e sofrimentos sem par. Pense em quantas guerras as elites militaristas deste país já inventaram desde Hiroshima e Nagasaki, incluindo Vietname, Iraque, Afeganistão e Ucrânia. E qual a desculpa? A desculpa é sempre: a democracia.



## **Como Produzir Magnetismo ou Força Interior**

\* A tradição cristã fala da necessidade de educar a nossa vontade. Se quisermos agradar ao mundo divino, isto é, viver em harmonia com nossa própria alma espiritual, precisamos controlar a nós próprios e agir na prática de modo a produzir e a preservar essa paz.[1]

\* Isso significa uma luta constante contra nossa natureza inferior em seus aspectos mais densos, e um esforço estável para educar os instintos animais.

\* Mesmo em ações altamente nobres, a natureza inferior do peregrino buscará algum tipo de prazer que seja aceitável. Ao se opor a estas inclinações automáticas, o estudante de filosofia reúne a força magnética da vontade espiritual e obtém independência em relação a meras circunstâncias.

\* O desejo de conforto e satisfação imediata é como um rio: ao conter o seu curso, obtém-se uma quantidade correspondente de energia que poderá ser usada à vontade por nós em atividades mais úteis.

\* A autodisciplina funciona portanto como uma barragem hidrelétrica. Quando os membros de uma loja teosófica produzem um magnetismo interno superior através da renúncia à preocupação com circunstâncias externas, a sua eficiência individual e coletiva cresce.

### NOTA:

[1] Veja por exemplo a obra “The Spiritual Combat and a Treatise on Peace of Soul”, de Dom Lorenzo Scupoli, TAN Classics, 2010, 247 pp., especialmente p. 31. Dom Lorenzo Scupoli nasceu em 1530. Este livro dele foi publicado pela primeira vez em 1589.

000

## **Novos Itens em Nossos Websites**

Este é o informe mensal dos websites associados. [1]

Dia 17 de maio havia 3183 itens em nosso [acervo](#), dos quais 22 estavam em [francês](#), 1421 em [português](#), 1420 em [inglês](#) e 297 em [espanhol](#). Havia 23 em [russo](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 14 de abril e 17 de maio de 2023:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Теософ эпохи Водолея, май 2023** [*The Aquarian Theosophist* de maio, em russo]
2. **Carlos Cardoso Aveline, Autor y Editor** - Logia Independiente de Teósofos
3. **The Aquarian Theosophist, May 2023**
4. **Carlos Cardoso Aveline, Author and Editor** - Independent Lodge of Theosophists
5. **Carlos Cardoso Aveline, Autor e Editor** - Loja Independente de Teosofistas
6. **El Desafío de Estudiar Filosofía Esotérica** - Carlos Cardoso Aveline
7. **El Teósofo Acuariano 018, Mayo de 2023**
8. **El Arte de Convertirse en una Lámpara** - Carlos Cardoso Aveline
9. **Thoughts Along the Road - 68** - Carlos Cardoso Aveline

10. **El Sentido Común en los Círculos Teosóficos** - Carlos Cardoso Aveline
11. **El Efecto Alquímico de la Concentración** - Carlos Cardoso Aveline
12. **Verdad y ‘Maya’ en la Teosofía** - Carlos Cardoso Aveline
13. **Mantendo a Paz no Meio do Caos** - Carlos Cardoso Aveline
14. **O Lado Espiritual do BRICS** - Carlos Cardoso Aveline
15. **O TEOSOFISTA, Abril de 2023**

NOTA:

[1] Os websites associados incluem [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), [www.CarlosCardosoAveline.com](http://www.CarlosCardosoAveline.com), [www.HelenaBlavatsky.net](http://www.HelenaBlavatsky.net), [www.TheosophyOnline.com](http://www.TheosophyOnline.com), [www.HelenaBlavatsky.org](http://www.HelenaBlavatsky.org), [www.TheAquarianTheosophist.com](http://www.TheAquarianTheosophist.com) e [www.RussianTheosophist.com](http://www.RussianTheosophist.com). Visite nosso blog em “[The Times of Israel](http://TheTimesofIsrael.com)”.

000

## Diário da Pesquisa: **Participar do BRICS é Algo que Pertence ao Brasil Como Um Todo**

Alguns leitores reagiram com irritação, e outros com contentamento e até entusiasmo, a textos nossos mostrando, recentemente, a importância do BRICS na transição mundial que estamos vivendo.

Isso é normal.

É bom lembrar, porém, que a participação no BRICS não é motivo de polêmica no Brasil. É unânime. É motivo de orgulho.

Participar no BRICS não é coisa apenas de Jair Bolsonaro. Não pertence a Lula da Silva. Não é iniciativa pessoal de Michel Temer, nem de Ciro Gomes ou Sérgio Moro. Não foi uma ideia das forças armadas. Tampouco do partido comunista ou da Igreja Universal do Reino de Deus.

É uma coisa do país. O fato pode irritar a muitos, mas a verdade é que o país inteiro - esquerda, direita e centro - concorda neste aspecto. Cabe examinar então: quem é que fica irritado com a união dos brasileiros em torno do BRICS? Serão aqueles que sofrem de uma doença chamada “rancor sistemático”?

É saudável aceitar os fatos.

É importante a ideia de Lula, de que o BRICS crie uma moeda própria, independente do dólar norte-americano, e assim abra caminho para que o mundo supere o impasse e o fantasma da guerra (nuclear ou convencional) entre países do Oriente e países do Ocidente.

Neste ponto, o presidente brasileiro está absolutamente certo.

Cabe olhar para o Brasil de modo humano, e reconhecer que em alguns pontos fundamentais o país está, sim, unido. Entre eles, a participação no BRICS. A unidade do país, aliás, é algo saudável.

Os países vitoriosos são aqueles em que vence a cooperação. No plano internacional, a experiência do BRICS ensina ao mundo a importância da ajuda mútua entre aqueles que pensam diferente.

000

Veja "[O Lado Espiritual do BRICS](#)".

000

## **A Teosofia Como Escudo Protetor** **Em Meio aos Perigos de uma Civilização** **Que Falha, a Busca da Sabedoria é uma Bênção**



**“... A Ética da Teosofia é mais importante do que qualquer divulgação de leis e fatos extrassensoriais.”**

Helena P. Blavatsky [1]

A vida nos países ocidentais não está fácil durante os anos 2020.

Crianças, jovens, adultos e pessoas maduras enfrentam desafios que aparentemente nunca existiram. São poucos aqueles que têm respostas para os problemas atuais. A situação tem sido, no mínimo, confusa. As incertezas e as dúvidas estão muito visíveis. Ao mesmo tempo, a solidez, a convicção e a confiança apresentam-se como algo distante das majorias.

No entanto, não nos deixemos enganar pela aparência das coisas:

“O que foi tornar a ser, o que foi feito se fará novamente; não há nada novo debaixo do Sol.”  
(Eclesiastes 1:9)

A história não é uma mera coleção dos acontecimentos humanos passados, e a história tem tendência para ser repetida. Segundo a Teosofia, a História corresponde ao Carma humano acumulado. É certo que o caráter cíclico do mundo manifestado faz com que existam oscilações das quais não se pode escapar. Porém, o carma que plantamos e cultivamos pode perfeitamente fazer com que, apesar das oscilações, a humanidade avance rumo ao futuro com boa vontade e confiança.

O passado tem um peso considerável na vida de cada um de nós. Quando se olha para a história como carma acumulado fica mais simples perceber esse fato.

No passado estão muitas das causas do que vivemos no presente. Quando fecha os olhos para o passado, o indivíduo perde um sem número de lições e uma quantidade considerável de chaves que lhe permitiriam compreender o momento atual e construir um novo amanhã.

Lemos na edição de abril de 2023 de “O Teosofista”:

“O conhecimento histórico é útil quando tiramos lições do passado para construir um futuro melhor.” [2]

Compreender o passado é uma forma de compreender o Carma atual - algo que deve ser feito se quisermos criar um mundo de causas e efeitos diferente daquele em que estamos hoje imersos. E isso vale quer para o indivíduo, quer para a humanidade. Eu preciso compreender e tirar as devidas lições das minhas vivências passadas para então compreender melhor aquilo que sou e vivo hoje. Esse conhecimento me permitirá saber plantar um novo Carma.

A vida é cíclica. Eventos e padrões se repetem em ciclos, como bem revelam as estações do ano, o movimento das marés, a respiração, ou o movimento dos planetas.

No entanto, o fato de não haver nada de novo debaixo do Sol está longe de ser fatalista. Se é certo que assim como na natureza também no percurso das nossas sociedades há uma primavera, um verão, um outono e um inverno, a forma como essas estações são vividas é algo que está ao nosso alcance determinar. Todos os meses e todas as estações são bons para semear, plantar e colher. E como Carlos coloca em um texto:

“Internamente todo ser humano é como uma criança até o final da sua existência, porque há nele algo que está sempre renascendo. Quando o indivíduo passa a ser consciente disso, ele vive mais diretamente a primavera permanente que se oculta em cada uma das quatro estações do ano.” [3]

Ao lermos os clássicos de filosofia percebemos que pouco mudou na história humana. Externamente a realidade mostra-se com outras formas. Todavia, pouco foi alterado em sua dimensão interna. Os desafios são essencialmente os mesmos e o caminho para os ultrapassar segue as mesmas linhas orientadoras essenciais.

Em todas as etapas da nossa história parecem surgir panaceias para os mais diversos males. Soluções “milagrosas” têm sido adotadas no campo da economia, da política e da sociologia. Porém, os problemas básicos permanecem os mesmos. E isso por um motivo muito simples. As soluções têm sido criadas para os aspectos externos e materiais da vida, mas a raiz dos problemas está no plano interior.

As ervas daninhas do jardim da alma humana não deixarão de existir através de ações superficiais: é preciso arrancá-las pela raiz, mexer a terra e tirar dela qualquer vestígio das ervas prejudiciais. Só assim o terreno fica limpo.

E para que os problemas atuais sejam superados é necessário ter vigilância, cultivar o que é correto, ou seja, exercer a ética - a arte de plantar bom Carma.

A solução esteve sempre presente em todas as eras da nossa história. Poucos têm sido aqueles capazes de identificá-la e sobretudo de vivenciá-la.

Com a vida de Helena Blavatsky, foi dado à humanidade o privilégio de conhecer um remédio especialmente eficiente para a cura dos males da alma: o ensinamento teosófico moderno. Mas este não é um remédio para se adquirir numa farmácia. Os ingredientes são os mesmos para todos e destaco os seguintes: autodisciplina, autoconhecimento, discernimento, altruísmo, sinceridade, lealdade ao eu superior. Cada um terá de criar os seus ingredientes e a combinação correta desses ingredientes é algo que precisamos descobrir por nós mesmos.

Através do ensinamento teosófico as pessoas podem compreender o significado da vida e encontrar o propósito maior para a existência; o indivíduo adquire uma visão mais completa da realidade e da natureza humana, que vai desde a amplitude até o detalhe. À medida que o indivíduo ingere o remédio amargo para o eu inferior e o bálsamo para a alma, ele passa a viver a ética teosófica.

Ao contrário do que alguns pensam, as dificuldades que as sociedades enfrentam não são superadas através de revoluções, greves ou mudanças de regime político. Como Carlos afirma no texto “A Autocrítica de Helena Blavatsky”:

“A ética teosófica é a ética universal, e está entre as maiores necessidades humanas.” [4]

A ética universal tem como base a compreensão da unidade da vida, a busca pela verdade que surge da expansão da consciência e da vivência correta. Ela é universal pois nasce do contato direto com a alma. Ela transcende qualquer cultura ou religião específica e promove os valores que são comuns a todas as culturas e tradições: o amor universal, a compaixão, a justiça, a verdade, a honestidade. Ela é universal pois reconhece que tudo se interliga e que há uma unidade fundamental entre os mais diferentes seres.

Nossas ações afetam não só a nós mesmos, mas também o mundo ao nosso redor. O discernimento é fundamental para agir de maneira positiva no mundo. Ver além das aparências e compreender a verdadeira natureza das coisas desenvolve a compreensão profunda da realidade, o que nos permitirá tomar decisões mais sábias. Mas isso não basta.

Por vezes o indivíduo, mesmo sabendo o que é mais acertado fazer, fica paralisado pelo medo ou pela vergonha. Ele precisa ter coragem. A coragem ajuda-nos a superar as dificuldades, a agir de forma altruísta e a tomar decisões que beneficiam a nós mesmos e aos outros. É

